



SOBREVIVÊNCIAS DO MEDIEVO PORTUGUÊS NA REGIÃO SUDESTE DE GOIÁS¹

Wanderson dos Santos Ribeiro²
Wellen Abadia Tinan Machado³
Teresinha Maria Duarte⁴

Resumo: O objetivo principal deste artigo consistiu em apresentar e compreender aspectos culturais do nosso cotidiano como sobrevivências de tradições portuguesas medievais existentes na cultura brasileira, sobretudo, na região Sudeste de Goiás. Assim, buscou-se retratar alguns aspectos religiosos, festivos e alimentares pertencentes ao Portugal medieval, que aqui chegaram por intermédio dos colonos portugueses. Nesse sentido, buscamos abordar a relevância de Portugal medieval para a formação de alguns dos nossos hábitos culturais e, discutir importantes tradições e costumes presentes no nosso dia-a-dia, como por exemplo: algumas das festas religiosas, suas peculiaridades e a devoção aos santos; as feiras populares com seus significados, um costume português bem apreciado na região; e, por fim, alguns aspectos culinários, tais como: o uso de certos temperos e especiarias, a maneira de preparar a comida e o modo de consumo das carnes e frutas. Em um primeiro momento expomos esses aspectos de forma geral no país e, em seguida nos focamos especificamente na região do Sudeste Goiano.

Palavras-chave: Portugal Medieval; Sudeste Goiano; Cultura.

Abstract: The main objective of this article was to present and understand cultural aspects of our daily life as largely survivals of Portuguese traditions existing medieval in the Brazilian culture, above all, in the Southeast region of Goiás. Thus, we sought to portray some aspects

¹ Trabalho originalmente apresentado à disciplina História de Portugal Medieval, oferecida como Núcleo Livre pelo Departamento de História e Ciências Sociais na Regional Catalão da UFG, no segundo semestre de 2014.

² Graduando em Psicologia. Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG-RC). Email: wanderson_anhg@hotmail.com

³ Graduanda em Psicologia. Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG-RC). Email: wellentinan@hotmail.com

⁴ Professora associada da UEHCS/UFG, responsável pela Disciplina História de Portugal Medieval, orientadora do trabalho.

religious, festive and food pertaining to the medieval Portugal, who arrived here through the Portuguese settlers. In this way, we discuss the relevance of medieval Portugal for the shaping of some of our cultural habits, and discuss important customs and traditions present in our day by day, as for example: some of religious feasts, their peculiarities and devotion to the saints; the popular fairs with their meanings, a common portuguese habit appreciated in the region; and for end some culinary aspects, like: the use of certain flavorings and spices, the way of preparing the food and the manner of consumption of the meats and fruits. In a first moment we will expose these aspects in a general form in the country and then we will focus specifically in the Southeast region of Goiás.

Keywords: Medieval Portugal; Southeast region of Goiás; Culture.

Introdução

O presente trabalho busca apresentar de modo geral as sobrevivências do medievo português na cultura brasileira, observando e especificando aspectos da cultura portuguesa presentes no Sudeste Goiano. Esclarecemos que entendemos cultura como um conjunto de práticas e saberes que dão sentido à vida de uma sociedade. Esclarecemos, outrossim, que a nossa escolha pela região do Sudeste Goiano se deu pelo fato de que a Regional da Universidade Federal de Goiás, que sediou este estudo está inserida neste espaço. Esta região, também conhecida como região da Estrada de Ferro é composta por vinte e dois (22) municípios, a saber: Santa Cruz de Goiás, Catalão, Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Ouvidor, Três Ranchos, Corumbáiba, Cumari, Nova Aurora, Goiandira, Davinópolis, Ipameri, Urutaí, Pires do Rio, Palmelo, São Miguel do Passa Quatro, Cristianópolis, Orizona, Vianópolis, Silvânia, Leopoldo de Bulhões e Gameleira de Goiás. Metodologicamente, partimos dos conteúdos estudados para a Disciplina História de Portugal Medieval, relacionando o que vimos em sala de aula, com uma pesquisa voltada para a observação e a percepção das vivências cotidianas no sudeste goiano, procurando detectar, neste espaço, a sobrevivência de aspectos culturais vindos do medievo português nos dias atuais.

Verificamos o quão fundamental foram as influências do medievo português para a formação cultural brasileira e que se concretizam em vários aspectos do nosso cotidiano, estando presentes até os dias de hoje na nossa cultura. As influências portuguesas determinaram muitos dos hábitos que temos hoje, entre eles os que podemos considerar como mais influentes: os religiosos, os festivos e os alimentares.

O texto busca relatar sucintamente em um primeiro momento, as influências portuguesas medievais de modo geral no Brasil, abordando temas como a religião, a língua, os hábitos alimentares e as festividades; presentes em todo o território brasileiro, desde as menores cidades até aos grandes centros. Em seguida, nos dispomos a especificar as tais sobrevivência no Sudeste Goiano e região; onde notamos também outros legados do medievo português, como por exemplo, alguns instrumentos de trabalho. Assim, buscamos analisar o que encontramos ao nosso redor, fazendo parte da vida diária de muitas pessoas, procurando detectar o que é sobrevivência do medievo português.

Desta forma pudemos perceber e compreender o quão significativo é a presença da cultura portuguesa medieval no nosso processo cultural, de modo que características seculares ainda persistem, mesmo convivendo com diferentes influências culturais que aqui se encontraram, como os legados culturais indígenas e africanos.

1. Aspectos gerais

O Brasil é um dos países com maior índice de miscigenação e de diversidade cultural do mundo; diversos povos contribuíram para a formação da cultura brasileira desde a época do descobrimento, convém destacar a grande influência dos índios que aqui viviam e até a dos negros, que foram trazidos como escravos. Entretanto, não restam dúvidas que os europeus exerceram maior influência na formação cultural do país, pois, enquanto conquistadores trataram de impor a sua cultura e o seu modo de viver, por vezes valendo-se da força em detrimento de todo o resto. Assim sendo, restou às outras culturas, contribuições, às vezes menores, e certas adaptações na medida do possível.

Dos europeus, os de maior influência na formação na cultura brasileira foram os portugueses, “colonizadores do território brasileiro por 322 anos [...], cidadãos portugueses foram transportados para as terras sul-americanas, influenciando não só a sociedade que viria a ser formar, como também as culturas dos povos que já existiam” (MONTEIRO, 2014, 05). A cultura e o modo de viver da Idade Média, de certa forma, ainda estavam arraigados naqueles colonizadores, de modo que as sobrevivências do medievo persistem, e podem ser encontradas até os dias de hoje em todo o território brasileiro, nas diversas esferas da cultura.

Ao olhar para a cultura brasileira de modo geral, a maior evidência de uma herança de Portugal, é sem dúvida nenhuma a própria língua portuguesa. Língua esta que veio para o Brasil com várias palavras de origem árabe, inseridas ao vocabulário português durante a

Idade Média, durante séculos, nos período de dominação muçulmana, na península Ibérica. Como sabemos, o processo de aculturação não faz com que uma das culturas envolvidas se perca completamente, pois algumas características sempre são assimiladas pela cultura que acaba sendo a dominante. Embora, a cultura dos árabes e berberes mulçumanos fosse mais pobre que a cristã visigoda, deixou muitos legados no território que viria a ser Portugal, inclusive na língua. Destes povos ficaram muitas palavras, como alface, cenoura, laranja e açafrão, zero, quilo, arroba; além das palavras, as práticas ligadas a elas.

A língua portuguesa é a língua oficial do Brasil, portanto falada por todos os habitantes do país. Segundo Monteiro (2014), o português foi difundido em terras brasileiras pelos padres jesuítas, e que no início da colonização era considerada, juntamente com o tupi, a língua geral da colônia. Assim como o português de Portugal sofreu influência de características locais, com o contato com outras culturas, o português do Brasil também possui suas particularidades; como exemplo, temos palavras de origem indígena e africana que foram inseridas no nosso vocabulário, sem contar regionalismos presentes ao longo do território nacional (GUIMARÃES, 2005).

Outro grande legado português é a religião católica. Portugal durante a Idade Média tinha o catolicismo bastante arraigado na sua cultura e tradição e isso foi trazido para o Brasil ainda na época da colonização; assim como a língua, também adentrou as terras brasileiras pelas mãos dos primeiros jesuítas que aqui vieram. Na época atual o Brasil é o país com o maior número de católicos declarados no mundo, acreditamos ser reflexo de uma colonização na qual a religião foi uma das características impostas.

Como heranças do medievo, nós temos as tradições do calendário religioso com as suas festas e procissões, o culto e devoção aos santos, que inclusive são padroeiros de cidades e até mesmo do país. Outra questão que ainda vemos no Brasil e que guarda forte relação com Portugal medieval é a visão de um santo como o principal intercessor, e também o provedor de uma determinada família. Acredita-se que determinado santo auxilia em tal situação e assim a pessoa torna-se devota do mesmo.

Seguindo para o campo do folclore, encontramos em nossas pesquisas pequenos textos, muitas vezes sem autores que falavam desse assunto, não conseguimos encontrar algum trabalho ou pesquisa maior. Apesar disso, achamos interessante mencionar o conteúdo desses textos, pois é algo que acreditamos poder enriquecer um pouco a nossa pesquisa. No texto que encontramos no site spert, é dito que a crença em seres fantásticos como a cuca, o

bicho-papão e o lobisomem são de origem portuguesa, assim como outras lendas e jogos infantis, tais como as cantigas de roda, por exemplo, o peixe vivo e o cravo e a rosa (Cf. www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Cultura/A_influência_portuguesa/).

Algumas das mais conhecidas festas brasileiras possuem origem portuguesa ou foram inseridas em território nacional pelos portugueses. Duas das maiores festas do Brasil, são o carnaval e a outra são as Festas Juninas. O carnaval possui diversas origens, entre elas uma celebração pela chegada da primavera no hemisfério norte, com a época de colheitas, ou os últimos dias de pecado antes do período de Páscoa. Surgiu na Europa durante a Idade Média, e de lá veio para o Brasil por intermédio de Portugal. Já as Festas Juninas, ou festas dos santos populares em Portugal, ocorrem por todo o país, possuem um cunho religioso, e têm como objetivo homenagear São Pedro, Santo Antônio e São João, possuem danças, vestimentas, pratos e decorações típicas (Cf. FOLCLORE BRASILEIRO).

Dentre tantas manifestações religiosas, que proliferam mais perto de nós e que tiveram origem no Portugal medieval, vale ressaltar: a Festa do Divino, inicialmente, a comemoração da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos sete semanas após o domingo de Páscoa; tornou-se uma grande festividade religiosa em Portugal, por volta de 1320 quando a rainha D. Isabel fez uma promessa ao Divino Espírito Santo para que não houvesse mais conflitos entre D. Dinis e D. Afonso, pai e filho, trazida pelos portugueses para o nosso país, em muitos lugares, esta devoção se expressa nas Cavalhadas, que representam as batalhas medievais entre mouros e cristãos. Festividade presente em cidades goianas, como Pirenópolis e Jaraguá, sem contar Santa Cruz de Goiás, no Sudeste Goiano. Também é de mencionar a Folia de Reis, uma festa portuguesa vinda para o nosso país na época da colonização; nela se comemora a visita dos três reis magos a Jesus que acabara de nascer (Cf. FOLCLORE BRASILEIRO).

Além dos festejos religiosos, convém ressaltar que Portugal contribuiu de forma significativa para a culinária brasileira, trazendo de suas relações com outros povos uma culinária rica em temperos, sabores e produtos, sobretudo advindos do processo de ocupação muçulmana e das navegações. Portugal, segundo Cascudo (2004, 239), “prestara duas contribuições supremas no domínio do paladar: valorizara o sal e revelara o açúcar aos africanos e ameríndios do Brasil”. O sal servia para temperar e conservar alimentos, era utilizado para a limpeza de alguns objetos e também era usado para fins medicinais. Já o açúcar, uma raridade, servia para adoçar, temperar e conservar alimentos e frutas.

Era frequente em Portugal o uso de alguns temperos como cebolas, alhos e manteiga, além de limão e vinagre. O consumo de frutas era bastante extenso, consumiam-se maçãs, peras, pêssegos, figos, amoras, romãs, melões, ameixas, uvas, cidra, cerejas etc. Como utensílios domésticos, usava-se as panelas, os tachos, as tigelas, as grelhas e colheres. Tais utensílios eram feitos de barro ou metal.

No Brasil, além do sal e do açúcar, também é possível observar alguns alimentos portugueses de consumo frequente, como o toucinho, a linguiça, o vinho, o azeite, o vinagre e algumas hortaliças. Os Portugueses trouxeram ainda, temperos como o alho, a cebola, o limão, o vinagre e o açafrão. Trouxeram também, a cana-de-açúcar e a videira, como também o consumo de ovos, leites e pães.

A criação de animais para o abate, principalmente o gado e o porco, um costume português que foi trazido, e hoje faz parte dos costumes do povo brasileiro, principalmente dos pequenos proprietários de terra. Além disso, as compotas de frutas e mais tarde o doce se tornaram grandes especiarias na cozinha brasileira. A tradicional feijoada brasileira, uma adaptação do cozido português, é um exemplo claro de aculturação. Outra herança do medievo português no Brasil são os utensílios domésticos, inclusive com os mesmos nomes.

2. Sobrevivências do medievo português no Sudeste Goiano

Ao iniciarmos nossa busca pelas sobrevivências do medievo português no Sudeste Goiano, e ao observar as diversas esferas da cultura, resolvemos iniciar pelas devoções religiosas. Entre as festas cristãs mais importantes em Portugal medieval, citadas por Oliveira Marques (1987), estão o Natal, a Páscoa e a festa de São João Batista. Santo que dá o nome a várias localidades, no Sudeste Goiano, sobretudo paróquias e estabelecimentos comerciais.

Mas em torno de São João Batista desenvolveram-se, também, as festas juninas. Segundo o blog História Pensante, a origem das Festas Juninas remonta à Idade Média, quando os pagãos celebravam o solstício de verão, fazendo referência à fertilidade do solo, posteriormente estes cultos foram direcionados para os santos católicos. A Igreja Católica cristianizou e incorporou essa festa realizada pelos povos ditos pagãos; nos países europeus era conhecida como joanina, em homenagem a São João.

Trazida para o país, passou a ser conhecida como Festa Junina, referência não mais ao Santo, mas sim ao mês em que acontecia, o que também abrangia os outros santos juninos. Estas festas acontecem em âmbito nacional, e por mais que possam ter maior tradição na

Região Nordeste do país, acontecem também em Goiás. No Sudeste Goiano, nestas festas se homenageiam outros santos como Santo Antônio, - santo português, venerado pelos seus compatriotas e que aqui se tornou objeto de devoção de boa parte da população – São Pedro e São Paulo; inclusive nas pequenas cidades do interior e nas comunidades rurais, ainda se reza o terço para cada um deles, ocasião quando se pode ver a fogueira.

No Sudeste Goiano, assim como no Portugal medieval, ainda se vê a relação dos santos com a agricultura, especialmente em comunidades de pequenos e médios agricultores. Em estudo realizado por Alaor Gomes Júnior (2008, 06) acerca das antigas novenas que se fazia na região, o autor escreveu: “muitos dos entrevistados afirmam que a devoção aos santos é uma busca de proteção e ajuda para o dia-a-dia”: proteção para a lavoura, chuva para a plantação e melhor produção de comida. De acordo com o mesmo estudo, o autor nos apresenta os santos que mais foram homenageados nas antigas novenas na região rural da cidade de Catalão: São Sebastião, Nossa Senhora da Abadia, São João Batista e Divino Espírito Santo, todos os quatro foram objeto de devoção no medieval português.

De São Sebastião, sabe-se que em tempos medievais passou a ser conhecido como aquele que protege da peste as populações e os rebanhos. Como parte do seu culto na região, o Santo ganha animais, como galinhas, porcos e bezerros, para que o mesmo proteja o quintal e o rebanho de possíveis pestes. Ainda hoje em alguns quintais é possível encontrar galinhas dadas a São Sebastião. No calendário de festas da Igreja Católica na cidade de Cumari, uma delas é em louvor a esse santo.

Par a par com as devoções religiosas aparecem as feiras, a professora Maria Helena da Cruz Coelho (1998, 10) nos fala do contexto das feiras medievais portuguesas que acaba “coincidindo muitas vezes com festividades religiosas, o sagrado e o profano aliam-se e o homem ocorre simultaneamente à romaria e à feira. Louva a Deus e trabalha. Reza e mercadeja, assiste aos ofícios litúrgicos e entrega-se a folguedos”. O maior exemplo que temos dessa herança medieval é a festa do Rosário da cidade de Catalão.

Quando a professora cita que as feiras, muitas vezes, ocorriam próximas as datas de festividades religiosas, podemos ver isso claramente na cidade de Catalão, a Festa do Rosário, também conhecida como a festa das barraquinhas. Essa característica diz respeito a enorme quantidade de comerciantes que vêm para a cidade e montam suas barracas na época da festa. Segundo o que vimos em aula, à devoção a Nossa Senhora do Rosário veio de Portugal

medieval, por si só, esse festejo já faria referência a uma sobrevivência do medievo no Sudeste Goiano.

Contudo convém estabelecer outras relações, assim como é retratado no texto, acontece praticamente da mesma maneira durante esse festejo. A parte religiosa da festa de um lado, e a parte social de outro; para um observador mais atento é possível perceber que muitas vezes são celebrações distintas, dando a entender algumas vezes que as duas partes não se misturam. O público da festa também é distinto, do mesmo modo que há pessoas que participam apenas dos momentos litúrgicos, também há pessoas que vêm de longe apenas para fazer compras. A Festa do Rosário em Catalão pode ser considerada uma típica feira medieval, mesmo sofrendo influências da cultura do país, e também das congadas – típica contribuição africana –, ainda guarda características fundamentais que a ligam ao medievo português.

Outro aspecto a destacar a forte permanência do medievo português é a alimentação. Começamos por lembrar o consumo – incluindo as formas de preparar e apresentar – de carne, incluindo a domesticação de aves e animais para o consumo. Cozinhar ou assar a carne com determinados temperos e condimentos, bem como o costume de ser levá-la inteira para a mesa, como no caso de frangos ou leitões, o que significa fartura, é herança do medievo na nossa alimentação. As carnes de aves no Medievo eram consideradas mais nobres e eram reservadas para dias especiais. O que diz muito de um costume goiano de se cozinhar ou assar frango aos domingos e nas ocasiões especiais.

Diego Soares de Oliveira (2009, 27) afirma que: “cada refeição contendo carne tinha um valor, um significado e um ritual. Em Portugal medieval, como exemplo, quando se matava um porco, se ajuntava várias pessoas, e cada uma realizava determinada função.” Esse costume ainda é percebido no interior de Goiás, sendo muito comum a união de familiares, cuja finalidade é assar um porco ou mesmo carne de vaca, no entanto isso se torna mais comum em dias festivos, como por exemplo, o natal ou alguma outra grande festividade.

De acordo com Diego S. de Oliveira, um alimento com características especiais no medievo português, era o peixe. O peixe, em tempos medievos, “servia para jejuar e possuía características tais como: frio, magro, triste e até calmante. E se podia associá-lo ao alimento “puro e purificador”, o Cristo, pescador de homens [...]” (OLIVEIRA, 2009, 26). O consumo de peixe em algumas cidades do Sudeste Goiano se aproxima das significações que se tinha no medievo, por aqui, o peixe ainda é tido como uma carne magra e que está relacionada ao

Cristianismo. Ainda que a Igreja Católica tenha diminuído os dias de abstinência, mas seguindo o que ficou na tradição, o consumo da carne vermelha é evitado em alguns dias da quaresma, por isso, muitas pessoas optam para consumir a carne de peixe nas quartas e nas sextas-feiras da quaresma.

Mas, os alimentos, sobretudo as carnes carecem de tempero. Tal como no Portugal medieval, entre nós é recorrente o uso de temperos, como o alho, a cebola, o limão ou o vinagre, além da pimenta e do açafrão que são bem comuns nas comidas goianas. Convém, ainda ressaltar o costume de refogar os alimentos, praticado no Portugal medieval e até hoje presente na nossa culinária.

Diêgo S. de Oliveira (2009, 48), ainda fala do consumo de leite, no Portugal medieval, destacando que “a criação de pastagens e de gado, aumentou o leite e deste o queijo tornou-se mais comum a todos”. A produção extensiva de leite e de seus derivados contribuiu para uma alimentação mais diversificada. Em Goiás, sobretudo em Catalão e região, as pastagens com a criação de gado, a produção de leite e seus derivados, sobretudo o queijo, faz parte da dieta alimentar da população.

Outra informação que Oliveira traz, diz que “a superabundância de ovos vai além da opção pelo sabor e do costume de comê-los. Em Portugal, a abundância de aves de capoeira e domésticas – as galinhas, por exemplo – relacionava-se à sua abundância na criação” (OLIVEIRA, 2009, 38). Essa abundância de ovos e galinhas é uma realidade que se pode perceber no Sudeste Goiano, não é raro encontrar quintais de casas cheios de galinhas como também não é difícil encontrar a utilização de ovos em muitas receitas da culinária local.

Em relação às frutas e os doces Jacinta Bugalhão e Paula Queiroz (2005) citadas por Oliveira (2009, 44) comentam que “em Portugal, durante a Idade Média, se fazia marmeladas, compotas, geleias, caldas e xaropes, sendo que, o açúcar era o ingrediente mais necessário para a produção de tais conservas”. É possível perceber que as compotas de frutas, bem como as geleias, ainda fazem parte das especialidades de nossas avós e mães, assim como os manjares e os doces, oriundos de Portugal.

Outro aspecto importante a se observar é o uso de livros de receitas, embora só se tenha datado um, o livro “*Um Tratado da Cozinha Portuguesa do século XV*, também conhecido como *Livro de receitas da Infanta Dona Maria*” (OLIVEIRA, 2009, 18). Esta Infanta o levou no seu enxoval de casamento. O hábito de escrever o que se cozinha é muito frequente em alguns lugares de Goiás, sendo costume também, passar receitas de uma geração

para outra. É comum que a jovem ao preparar o enxoval leve consigo um livro de receitas, receitas essas muitas vezes passadas de mãe para filha.

As sobrevivências do medievo português ainda se fazem notar no mobiliário. A arca, conforme Oliveira Marques (1987, 472), “servia para tudo, até de leito. Na arca se guardavam a roupa de casa, as peças de indumentária, os livros, a loiça, os objetos de adorno, etc.” A arca, com praticamente essas funções, esteve muito presente no cotidiano das famílias daqui – conhecida como caixa ou caixa de enxoval – é comum encontrá-la nas casas de pessoas mais velhas. Existia também em Portugal o uso de cofres, “nele se guardavam principalmente joias e outros objetos miúdos” (OLIVEIRA MARQUES, 1987, 472). Esse objeto não é muito frequente atualmente, nas casas, mas já foi bastante utilizado.

Outro aspecto a se observar diz respeito ao espaço urbano. No Portugal medieval, as ruas “eram estreitas e irregulares” (OLIVEIRA MARQUES, 1987, 471). Apesar de toda a modernização do espaço urbano, em Catalão, ainda é possível encontrar algumas ruas com essas características e se sair um pouco do Sudeste Goiano, na Cidade de Goiás Velho, as ruas são extremamente estreitas e irregulares, se assemelhando muito às ruas das cidades medievais portuguesas.

Além das ruas irregulares e estreitas, as feiras compuseram o espaço das cidades medievais portuguesas, eram “ponto de troca de mercadorias e encontro de gentes” (COELHO, 1998, 85), serviam para comercializar os produtos do campo, os pescados, as carnes em geral e também eram locais de socialização e de divertimentos, onde se tocavam cantigas e se dançavam. Esse costume ainda é muito presente na cidade Orizona. Na cidade de Catalão há um projeto cujo nome é Poesia na Feira, nele alunos da Universidade Federal de Goiás e pessoas da comunidade, recitam poesias nas diversas feiras da cidade, se assemelhando um pouco mais às antigas feiras medievais portuguesas.

Não poderíamos deixar de mencionar outros achados durante a disciplina, como os instrumentos de trabalho, entre eles: o arado a cavalo, a carpideira, o carro de boi, o estribo do arreo, a coalheira são instrumentos ainda utilizados na zona rural de Orizona e em outras localidades do sudeste de Goiás. Outros utensílios europeus medievais que chegaram ao Brasil por intermédio de Portugal foram a carda; o descaroçador; o tear e a roda de fiar. Tais utensílios ainda são utilizados por algumas senhoras em cidades do interior do Goiás. De acordo com o nosso conhecimento, as peças que mais se tem feito com esses utensílios são os cobertores de algodão.

Estas são algumas das muitas sobrevivências do medievo português que encontramos no Sudeste Goiano, apesar mesmo do avanço do processo de modernização na região.

Considerações finais

A realização deste trabalho, bem como a disciplina como um todo, nos levou à aproximação da história e da cultura de um país que tanto influenciou o nosso. Sem dúvida, Portugal, fazendo jus da sua condição de conquistador e colonizador impôs a sua cultura à sociedade que foi se formando no Brasil, seja por meio da imposição de costumes ou pelas práticas quotidianas dos colonos, presentes nos festejos, na culinária, na organização do espaço, nas formas de sociabilidade e nos instrumentos de trabalho. De maneira que conhecer a história de Portugal Medieval nos permite entender melhor quem somos e porque temos determinadas práticas.

Assim, a compreensão do passado nos facilita a compreensão do nosso presente. No decorrer das aulas e das nossas pesquisas, pudemos perceber o quão presente o medievo português está em nossas vidas, seja pelo modo de seguir determinados aspectos da religião, comer algum tipo de alimento em específico ou de determinada forma, ou ainda no modo de funcionamento de festejos tão presentes em nossa cultura. Tais práticas se tornam tão corriqueiras que às vezes nos esquecemos de perguntar sobre suas origens.

Sendo assim, conhecer a realidade de Portugal medieval, nos possibilitou conhecer também, um pouco da realidade em que vivemos, seja descobrindo as interações entre Brasil e Portugal, como também as influências culturais de outros países que os portugueses sofreram e trouxeram para cá, que se somaram com as influências que nós próprios sofremos de outros povos.

REFERÊNCIAS

A Influência Portuguesa. Disponível em < http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Cultura/A_influ%C3%Aancia_portuguesa/ >, acessado a 22 de novembro de 2014.

A Origem da Festa Junina. Disponível em < <http://historiapensante.blogspot.com.br/2011/06/origem-da-festa-junina.html> > acessado a 23 de novembro de 2014.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Alimentação no Brasil.** São Paulo: Editora Global, 2004.

COELHO, M^a Helena da Cruz. A feira de Coimbra no contexto das feiras medievais portuguesas; Festa e sociabilidade na Idade Média; Superstição, Fé e Milagres na Idade Média. *In: Ócio e Negócio em Tempos Medievais*. Coimbra: Inatel, 1998, p. 1-126.

Folclore Brasileiro. Disponível em < <http://www.folclore.net.br/festas-folcloricas.php> > acessado a 22 de novembro de 2014.

GOMES JÚNIOR, Alaor de Abreu. **As Novenas na Zona Rural de Catalão: Momentos de festejo, louvor e transgressão (Dos primórdios da cidade à década de 1960)**. Catalão: Curso de Graduação em História. Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, 2008.

GUIMARÃES, Eduardo. A Língua Portuguesa no Brasil. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 57, n. 2, abr./jun 2005. Disponível em: < http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200015&script=sci_arttext > acessado a 22 de novembro de 2014.

MARQUES, A. H. de Oliveira. A vida quotidiana. *In: SERRÃO, Joel. MARQUES, A. H. de Oliveira. (dir.) – Nova História de Portugal. Portugal na crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Editorial Presença, 1986, pp. 464-490.

MONTEIRO, Gilson Silva. **A Influência dos Povos na Formação da Cultura Brasileira**. Duque de Caxias: Curso de Integralização Teológico da Faculdade de Educação Teológica das Américas (FACETAM), 2014.

OLIVEIRA, Diêgo Soares de. **Hábitos e Costumes Alimentares Portugueses (Séculos XII ao XV)**. Catalão: Curso de Graduação em História. Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, 2009.